



FICHA TÉCNICA

Título

Fragmenta Historica – História, Paleografia e Diplomática

ISSN

1647-6344

Editor

Centro de Estudos Históricos

Director

João José Alves Dias

Conselho Editorial

João Costa: Licenciado em História pela FCSH/NOVA. Mestre em História Medieval pela FCSH/NOVA. Doutor em História Medieval na FCSH/NOVA

José Jorge Gonçalves: Licenciado em História pela FCSH-NOVA. Mestre em História Moderna pela FCSH/NOVA. Doutor em História Moderna pela FCSH/NOVA

Pedro Pinto: Licenciado em História pela FCSH/NOVA

Conselho Científico

Fernando Augusto de Figueiredo (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

Gerhard Sailler (Diplomatische Akademie Wien)

Helga Maria Jüsten (CEH-NOVA)

Helmut Siepmann (U. Köln)

Iria Vicente Gonçalves (CEH-NOVA; IEM – FCSH/NOVA)

João Costa (CEH-NOVA; IEM – FCSH/NOVA)

João José Alves Dias (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

João Paulo Oliveira e Costa (CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

Jorge Pereira de Sampaio (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

José Jorge Gonçalves (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

Julián Martín Abad (Biblioteca Nacional de España)

Maria Ângela Godinho Vieira Rocha Beirante (CEH-NOVA)

Maria de Fátima Mendes Vieira Botão Salvador (CEH-NOVA; IEM – FCSH/NOVA)

Design Gráfico

Ana Paula Silva

Índices

João Costa e Pedro Pinto

Imagem de capa

Arquivo Municipal de Loulé, PT-AMLLE-CMLLE-B-A-1-14_{3v}



SUMÁRIO

Imagem da capa: Peças de um puzzle: as surpresas que ainda podem aparecer sobre os livros das ordenações, p. 9
João Alves Dias

ESTUDOS

Coroa, Igreja e superstição em Montemor-o-Novo (1512-1513), p. 17
Jorge Fonseca

A construção do Jardim Botânico da Universidade de Coimbra ao tempo do diretor António José das Neves e Melo (1814), p. 27
Guilhermina Mota

MONUMENTA HISTORICA

Sílvio de Almeida Toledo Neto, Saul António Gomes, Diana Martins, Margarida Contreiras, Catarina Rosa, Pedro Alexandre Gonçalves, Inês Olaia, Pedro Pinto, Carlos da Silva Moura, Filipe Alves Moreira, Miguel Aguiar, Maria Teresa Oliveira, Andreia Fontenete Louro, Miguel Portela, Rui Mendes, Ana Isabel Lopes

Carta de venda feita por Isaac Galego, filho de Bento Cid, a Gil Reinel, Miguel Reinel e Benta Reinel, de casas na judiaria de Lisboa (1308), p. 47

Sentença do Bispo de Coimbra na causa entre a Colegiada de São Bartolomeu e o Convento de Lorvão sobre a penhora de um saltério (1350), p. 49

Testamento de Maria do Porto, presa na cadeia do Rei (1366), p. 53

Carta de quitação dada pelos moradores da vila da Feira a João Rodrigues de Sá, camareiro-mor (1389), p. 55

Quitação da colheita de Manteigas (1398), p. 57

D. João I solicita ao Rei de Aragão a restituição da barca de Vasco Vicente [1405], p. 59

Carta de escambo do Rei D. João I com Gonçalo Vasques Coutinho, Marechal do Reino (1411), p. 61

Quitação da colheita de Manteigas (1417), p. 67

Quitação da colheita de Manteigas (1421), p. 69

Carta de D. João I contendo traslado feito por Fernão Lopes de inquirição de D. Dinis acerca do julgado de Resende (1424), p. 71

Quitação da colheita de Manteigas (1433), p. 75

Carta do Rei D. Duarte à cidade de Barcelona, p. 77

Carta de pagamento do Rei D. Duarte a D. Aldonça de Meneses (1437), p. 79

Quitação da colheita de Manteigas (1446), p. 83

Quitação dada pelo Corregedor Afonso Gil das contas do procurador da Câmara do Porto João Eanes relativas ao ano de 1443-1444 (1447), p. 85

Quitação da colheita de Manteigas (1448), p. 89

Quitação da colheita de Manteigas (1453), p. 91

Carta de crença de Diogo Dias (1458), p. 93

Quitação da colheita de Manteigas (1465), p. 95

Quitação da colheita de Manteigas (1471), p. 97

Quitação do jantar de Manteigas (1481), p. 99

Auto da execução em efígie do Marquês de Montemor-o-Novo (1483), p. 101

Carta de venda de oito alqueires de pão que faz Álvaro Gomes, estante na Ilha da Madeira, a Rui Mendes de Vasconcelos como administrador do Hospital de Figueiró dos Vinhos (1492), p. 103

Carta de partilhas dos bens de Gonçalo Vaz de Castelo Branco (1493), p. 107

Carta de armas concedida por Maximiliano I a Lopo de Calvos (1497), p. 117

Carta de D. Manuel I a Miguel Pérez de Almazán, secretário do Rei de Castela e Aragão, sobre a saúde de seu filho D. Miguel (1499), p. 121

Precedências do “Conde de Faro” sobre o Conde de Alcoutim [c. 1501-1510], p. 123

Carta de D. Manuel I sobre a transladação do túmulo do Conde D. Henrique (1509), p. 133

Carta do Mestre de Santiago a Afonso Homem sobre a honra de Ovelha (1512), p. 135

Mercê a Afonso Homem dos rendimentos do selo da chancelaria da comarca de Trás-os-Montes (1515), p. 137

Ordem de construção de um hospital na vila de Mirandela (1515), p. 139

Confirmação da mercê a Afonso Homem dos rendimentos do selo da chancelaria da comarca de Trás-os-Montes (1522), p. 141

Carta do Padre Álvaro Rodrigues para D. João III sobre a doença da Imperatriz D. Isabel (1528), p. 143

Carta do Bacharel João Fernandes para D. João III sobre a doença da Imperatriz D. Isabel (1528), p. 145

Carta do Padre Álvaro Rodrigues para D. João III sobre a doença da Imperatriz D. Isabel (1528), p. 147

Nomeação de Pedro Martins como empreiteiro na obra do muro do castelo de Torre de Moncorvo (1536), p. 149

Carta de armas concedida por D. João III a João Pinto (1538), p. 151

Diligências para descargo da alma de D. Jorge de Melo, Bispo da Guarda (1549), p. 155

Auto de posse dos bens dos préstimos de Lamego (1552), p. 159

Carta de D. Catarina de Áustria a Diogo de Miranda sobre a saúde do Cardeal-Infante D. Henrique (1555), p. 163

Carta de Afonso Pestana, estante na Índia, a Francisco Fernandes, capelão do Conde de Tentúgal, narrando eventos na Índia relativos à expedição a Jafanapatão, entre outros [1562], p. 165

Carta de Afonso Pestana, estante na Índia, a Francisco Fernandes, capelão do Conde de Tentúgal, narrando eventos na Índia relativos à Inquisição, entre outros (1562), p. 169

Carta de D. Margarida de Sousa para a Rainha D. Catarina de Áustria (1563), p. 173

Relação do casamento do Duque de Bragança, D. João II, com D. Luísa Francisca de Gusmão (1633), p. 175

Escritura de fiança da renda do sal da vila de Avis (1682), p. 181

A obra dos pilares do dormitório do Colégio da Graça de Coimbra (1702), p. 185

Contrato do douramento do retábulo da capela-mor do Convento de Santa Ana em Coimbra (1711), p. 189

Contrato do douramento do retábulo do Nascimento da Igreja do Colégio de São Jerónimo de Coimbra (1713), p. 193

Escritura de compra e venda de um lagar de fazer vinho e adega na aldeia dos Francos de Santo António (1720), p. 197

Contrato de uma festa anual no Convento de S. Francisco de Coimbra (1745), p. 203

Estabelecimento da Irmandade de S. José na Igreja da Colegiada de Santa Justa em Coimbra (1752), p. 207

Contrato do negócio do descobrimento de minas no Reino de Portugal e dos Algarves (1758), p. 213

As rendas pertencentes à Mitra da cidade de Évora das vilas de Fronteira, Cabeço de Vide, Seda e Alter do Chão (1774), p. 217

Contrato para conclusão das obras na Igreja de Vale de Prazeres (1800), p. 219

Contrato da obra do cemitério da vila do Alcaide (1815), p. 223

Baixos-relevos maçónicos do artista Domingos António de Sequeira (1823), p. 227

Modelos do monumento do Rossio pelo artista Domingos António de Sequeira (1823), p. 229

Requerimento e deferimento para compra de penisco para arborização das dunas entre os rios Minho e Cávado (1888), p. 231

ÍNDICE

Índice antroponímico e toponímico deste número, p. 237

LISBOA
2020

ORDEM DE CONSTRUÇÃO DE UM HOSPITAL NA VILA DE MIRANDELA (1515)

Transcrição de Maria Teresa Oliveira

CHAM – Centro de Humanidades, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, FCSH,
Universidade NOVA de Lisboa, 1069-061 Lisboa

Resumo

1515, Lisboa, julho 4

D. Manuel ordena a Rui Vaz, seu escudeiro e vendedor das obras da ponte de Mirandela, que utilize o dinheiro que sobrou das obras na construção de um hospital na vila.

Abstract

1515, Lisbon, 4 July

King Manuel I orders Rui Vaz, his squire and inspector of the building works of the Mirandela bridge, to use the money left over from those works to build a hospital in the same town.

¹Documento

Nos el rei fazemos saber a vos Ruy Vaaz noso escudeiro e veador da obra da ponte de Miramdella que nos somos emformado que por a dita pomte ser coregida e feita se faz per ella grande estrada pera muitas partes e por hy nom aver estalagees em que se agasalhem muitas vezes os pobres e pesoas miseravees, que nom tem dinheiro pera se agasalharem, dormirem fora de casa e perecem asy de frio no tempo do inverno como de sool e calma no verão, e querendo açerqua diso prover, como seja serviço de Deus e noso e bem dos ditos pasajeiros, avemos por bem e queremos que do dinheiro que sobejou da dicta pomte se faça hum espiritall jumto com ella na villa ou arrabalde² que melhor for o qual sera hũa casa terrea de pedra e barro que tenha de comprido seis braços craveiros e de larguo tres e nella se poerom seis leitos feito [sic] de bõoa madeira daquele comprimento e largura que bem parecer, nos quaaes leitos se poeram emxerguões de palha, e nos quarto [sic] se poerom cabeçaais de lãa e tres cubertas de burell e as duas terem sobre os emxerguooes huum almadraque de lãa e huum cabeçall de pena e dous lenções e hũa manta de ilandra branca e em cima outra manta da terra ³ pera os doentes que per hy pasarem, porque as outras quatro das cubertas de burell serem pera os pasageyros. E alem desta casa se fara outra em que se recolha o espiritaleiro ou espiritaleira que sera tam largua como a dita casa do spritall e de comprido sera de quatro braços craveiros e a dita emfermaria tera hũa cheminee no milhor lugar que se poder fazer e de maneira [fl. 1 v] que se posam nella aquemtar os pasageiros e doemtes. E todas as ditas casas serem rebocadas de call de dentro e de fora e seus telhados de telha com seus cyntas de caall. E pera que todo este limpo e se faça como deve ⁴ vos encareguamos da amenistração e proveadoria do dicto spritall pera terdes cuidado do prover e fazer ter a dita roupa limpa e buscares pera estar nelle hũa pesoa de bem que seja espiritaleiro ou molher ⁵ que [se]jam caridosos e boas pessoas e que com toda caridade agasalhem os pobres e cure dos doentes. E tanto que for feito no lo farees saber e bem asy se hy ha algũa renda pera niso provermos, e se no arabalde parecer melhor se fazer hy se fara e tomais ha qualquer chãao que pera yso for conveniente e o concelho dara outro a seu dono onde for <bem>. E porque somos enformado que pasando os carros por a dita ponte lhe fazem muito dano e ha atroom e se pode deinefecar em pouco tempo avemos por bem e vos mandamos que nos cabos das dictas pontes mandes meter dous padroes *scilicet* em cada cabo dous conpasados de maneira que os ditos carros nom posom pasar per ella e que nom façom nojo as bestas careguadas que pasarem com suas carguas e os ditos carros poderom pasar e se servir per omde o fazyam quamdo a dita ponte estava deribada e no meo da dita ponte em çima de hum dos peitoris mandarees poer hũa cruz de pedraria bõoa e bem feita. E todas estas obras asy as do espiritall como do mais farees do dinheiro ⁶ que sobejou da dita ponte e perante o sprivam que era da dita pomte que todo asentara em despesa e pera ela vos sera levado o que niso despenderdes em conta. E esto compry asy porque asy o avemos por bem. Feito em Lixboa a llll dias de julho Andre Piriz a fez de l b^c Xb. E mandamos aos juizes e ofeceaes da dita villa que vos deixem fazer a dicta obra e vos obedeçam em tudo e dem todo ainda asy como fazyam na dita pomte porque asy o avemos por bem.

Rey (assinatura)

pera Ruy Vaaz veador da pomte de Myrandella faser este espiritall com o dinheiro que dela sobejou

¹ Os critérios de transcrição adoptados encontram-se em Avelino de Jesus da Costa, *Normas gerais de transcrição e publicação de documentos e textos medievais e modernos*, 3.^a ed., Coimbra, Instituto de Paleografia e Diplomática, 1993.

² Originalmente “arravalde”, corrigido para “arrabalde”.

³ Riscado sinal de abreviatura de “e”.

⁴ Riscado sinal de abreviatura de “com/os”.

⁵ Riscado “se”, parece que se escreveu “sejam” com o “que” pelo meio.

⁶ Riscado “das”.



CENTRO DE
ESTUDOS
HISTÓRICOS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA